

Investigando a formação das professoras de modalidades aéreas de circo na região metropolitana de Campinas-SP

RESUMO

A prática do circo como opção educativa, de condicionamento físico, recreativa ou artística, mostra uma notável expansão no contexto nacional nas últimas duas décadas. De modo particular, temos observado o aumento da prática das modalidades aéreas em escolas, academias e outros espaços públicos e privados. Com base nessa constatação, o objetivo desse estudo foi analisar a formação de professoras(es) de modalidades aéreas de circo na Região Metropolitana de Campinas (SP). Para isso, realizamos um levantamento de estabelecimentos que ofereciam aulas regulares, em seguida aplicamos um questionário semiestruturado (online) a 36 professoras responsáveis. Os resultados indicam que o primeiro contato com as modalidades aéreas se deu majoritariamente na universidade e em escolas de circo. O “tecido acrobático” é a modalidade mais oferecida, e a prática recreativa representa o campo de atuação mais comum, com relevante demanda da atividade como forma de condicionamento físico ou promoção da saúde. Verificamos uma formação diversificada, que inclui formação artística e o diploma de ensino superior para a maioria das participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Circo; Instrutores; Ensino; Artes cênicas; Academias

Raissa Cruz Falcade

Mestrado (em andamento)

Universidade Estadual de Campinas- Unicamp,
Faculdade de Educação Física- FEF,
Campinas- SP, Brasil
r204114@dac.unicamp.br
<https://orcid.org/0009-0009-2369-3077>

Milena Camargo Corrêa

Bacharela em Educação Física

Universidade Estadual de Campinas -
Unicamp, Faculdade de Educação Física- FEF,
Campinas- SP, Brasil.
milenacamargocorrea@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8322-9289>

Marco Antonio Coelho Bortoleto

Doutor

Universidade Estadual de Campinas -
Unicamp, Faculdade de Educação Física- FEF,
Departamento de Educação Física e
Humanidades (DEFH), Campinas- SP, Brasil.
bortoleto@fef.unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>

Researching the circus aerials disciplines teachers' training in the metropolitan region of Campinas-SP

ABSTRACT

The practice of the circus as an educational, fitness, recreational or artistic option shows a notable expansion in the national context in the last two decades. In particular, the practice of aerial disciplines has been increasing in schools, gyms and other public and private places. Based on this finding, the objective of this study was to analyze the training of teachers of aerial circus modalities in the Metropolitan Region of Campinas - SP. For this, we carried out a survey of establishments that offered regular classes, then we applied a semi-structured questionnaire (online) to 36 teachers. The result shows the first contact to circus happened mostly at the university and in circus schools. The "silk" is the most popular discipline; and the recreational represents the most common motivation, with an important demand for fitness and health promotion. We noted a diversified training, including artistic education and higher education degree for most of them.

KEYWORDS: Circus; Instructors; Teaching; Performing arts; Gym

Investigando la formación de profesores de modalidades aéreas de circo em la região Metropolitana de Campinas-SP

RESUMEN

La práctica del circo como opción educativa, de acondicionamiento físico, recreativa o artística muestra una notable expansión en el contexto nacional en las últimas dos décadas. En particular, la práctica de modalidades aéreas ha aumentado en escuelas, gimnasios y otros espacios públicos y privados. Con base en ese hallazgo, el objetivo de este estudio fue analizar la formación de profesores de modalidades aéreas de circo en la Región Metropolitana de Campinas - SP. Para ello, realizamos una encuesta a los establecimientos que ofrecían clases regulares, y aplicamos un cuestionario semiestructurado (en línea) a 36 docentes. El contacto inicial con las modalidades aéreas se dio mayoritariamente en la universidad y en las escuelas de circo. La tela acrobática es la modalidad más común, y la práctica recreativa representa el campo de actuación más habitual, con una demanda relevante de la actividad de condicionalmente físico y promoción de la salud. Notamos una formación diversificada de las docentes, que incluye la educación artística y el diploma de educación superior para la mayoría.

PALABRAS-CLAVE: Circo; Instructores; Enseñanza; Artes escénicas; Gimnasios

INTRODUÇÃO

No final da década de 1970, com a implementação de escolas especializadas na formação artística de circo (BARRETO; DUPRAT; BORTOLETO, 2021), com a consequente abertura dos saberes circenses para além das pessoas que compunham o denominado “circo itinerante de lona” (circo familiar) (SILVA; ABREU, 2009), temos notado o aumento de interessados na prática, o que amplia as possibilidades da prática circense na sociedade contemporânea. Em outras palavras, conforme Duprat e Bortoleto, “o circo nunca foi tão popular nesse sentido, nunca tanta gente praticou, nunca se falou e se viu tanto circo” (2007, p. 175).

Com isso, constituiu-se um novo cenário, no qual a transmissão dos saberes de forma oral e familiar passou a coexistir com outros modos de formação profissional (SILVA, 2011). As escolas de circo se tornaram centros de formação e difusão da cultura circense e favoreceram o acesso e a diversificação destes saberes para a sociedade em geral. Essa nova conjuntura possibilitou a disseminação do conhecimento com maior agilidade, promoveu uma maior produção científica sobre o assunto (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012; ROCHA, 2010), bem como promove a implementação do ensino do circo em distintos cenários (escolas, ONGs, academias, etc.) (RIBEIRO et al., 2021).

De um modo geral, ao observarmos uma procura cada vez maior pelas práticas circenses, consideramos que isso amplia sensivelmente os espaços formativos bem como a quantidade de profissionais envolvidos (BORTOLETO et al., 2016). Nesse sentido, a atuação profissional nestes diversos âmbitos gera novas demandas formativas, que dialogam com as particularidades pedagógicas (COASNE, 2005).

De acordo com os diferentes âmbitos de interesse pelos quais as pessoas procuram aulas de atividades circenses, se faz necessário que o professor tenha conhecimentos em relação à segurança, adequação do conteúdo no que tange os objetivos e expectativas dos alunos. É de fundamental importância um amplo repertório técnico, metodológico e, se possível, experiência artística, atendendo às necessidades pedagógicas específicas (BORTOLETO; MACHADO, 2003; SOARES; BORTOLETO, 2011).

Nesse contexto, destaca-se o ensino das modalidades aéreas de circo. Conforme discute Evrard (2017), a prática das modalidades aéreas representa a oportunidade de realizar um conjunto de habilidades corporais que durante muito tempo ficou atrelada à atuação artístico-profissional. Um amplo conjunto de figuras e acrobacias se combinam, exigindo força, flexibilidade, equilíbrio e controle corporal, domínio das emoções, como o medo, atraindo uma quantidade cada vez maior de

interessados (SUGAWARA, 2014). Dentre as distintas modalidades aéreas (trapézios, trapézio fixo, trapézio de balanço, doble trapézio, tecido liso, lira, corda lisa, entre outras) (BORTOLETO; CALÇA, 2007a, 2007b, 2007c) algumas passaram a ser ensinadas em escolas, academias e outras organizações, como ressaltam estudos recentes (SOARES; BORTOLETO, 2011; CARDANI et al 2017; ZAIM-DE-MELO et al., 2020). Consequentemente, a demanda por docentes especializados também aumentou, tornando esse assunto relevante para a compreensão do desenvolvimento desse setor.

No final da década de 1970, com a implementação de escolas especializadas na formação artística de circo (BARRETO; DUPRAT; BORTOLETO, 2021), com a consequente abertura dos saberes circenses para além das pessoas que compunham o denominado “circo itinerante de lona” (circo familiar) (SILVA; ABREU, 2009), temos notado o aumento de interessados na prática, o que amplia as possibilidades da prática circense na sociedade contemporânea. Em outras palavras, conforme Duprat e Bortoleto, “o circo nunca foi tão popular nesse sentido, nunca tanta gente praticou, nunca se falou e se viu tanto circo” (2007, p. 175).

Com isso, constituiu-se um novo cenário, no qual a transmissão dos saberes de forma oral e familiar passou a coexistir com outros modos de formação profissional (SILVA, 2011). As escolas de circo se tornaram centros de formação e difusão da cultura circense e favoreceram o acesso e a diversificação destes saberes para a sociedade em geral. Essa nova conjuntura possibilitou a disseminação do conhecimento com maior agilidade, promoveu uma maior produção científica sobre o assunto (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012; ROCHA, 2010), bem como promove a implementação do ensino do circo em distintos cenários (escolas, ONGs, academias, etc.) (RIBEIRO et al., 2021).

De um modo geral, ao observarmos uma procura cada vez maior pelas práticas circenses, consideramos que isso amplia sensivelmente os espaços formativos bem como a quantidade de profissionais envolvidos (BORTOLETO et al., 2016). Nesse sentido, a atuação profissional nestes diversos âmbitos gera novas demandas formativas, que dialogam com as particularidades pedagógicas (COASNE, 2005).

De acordo com os diferentes âmbitos de interesse pelos quais as pessoas procuram aulas de atividades circenses, se faz necessário que o professor tenha conhecimentos em relação à segurança, adequação do conteúdo no que tange os objetivos e expectativas dos alunos. É de fundamental importância um amplo repertório técnico, metodológico e, se possível, experiência artística, atendendo às necessidades pedagógicas específicas (BORTOLETO; MACHADO, 2003; SOARES; BORTOLETO, 2011).

Nesse contexto, destaca-se o ensino das modalidades aéreas de circo. Conforme discute Evrard (2017), a prática das modalidades aéreas representa a oportunidade de realizar um conjunto de habilidades corporais que durante muito tempo ficou atrelada à atuação artístico-profissional. Um amplo conjunto de figuras e acrobacias se combinam, exigindo força, flexibilidade, equilíbrio e controle corporal, domínio das emoções, como o medo, atraindo uma quantidade cada vez maior de interessados (SUGAWARA, 2014). Dentre as distintas modalidades aéreas (trapézios, trapézio fixo, trapézio de balanço, dobre trapézio, tecido liso, lira, corda lisa, entre outras) (BORTOLETO; CALÇA, 2007a, 2007b, 2007c) algumas passaram a ser ensinadas em escolas, academias e outras organizações, como ressaltam estudos recentes (SOARES; BORTOLETO, 2011; CARDANI et al 2017; ZAIM-DE-MELO et al., 2020). Consequentemente, a demanda por docentes especializados também aumentou, tornando esse assunto relevante para a compreensão do desenvolvimento desse setor.

Considerando o exposto, o objetivo desse estudo foi analisar a formação de professoras(es) de modalidades aéreas de circo na Região Metropolitana de Campinas (SP) de modo a descrever o seu perfil e descrever características relevantes do trabalho desenvolvido.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente foi realizada uma revisão sistemática da literatura que, seguindo Lakatos e Marconi (2003), contextualizou o estudo e teceu as justificativas para o mesmo. Foram pesquisadas as bases de dados online do sistema de bibliotecas da UNICAMP (SBU), e diferentes plataformas digitais (Scielo, Medline, Latindex, Google Acadêmico), com os seguintes unitermos: circo, modalidades aéreas circenses, formação, atividades circenses, tecido acrobático, lira, trapézio.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo cujo instrumento único de coleta de dados era um questionário semiestruturado elaborado de acordo com as indicações de Kidder (1987), respondido de modo online por professoras(es) de modalidades aéreas circenses que atuam nas 20 cidades que formam a Região Metropolitana de Campinas (SP), uma das mais importantes do Estado de São Paulo, abarcando uma população de mais de três milhões de pessoas (SÃO PAULO, 2018; GOV-SP, 2023). A delimitação do estudo na referida região considerou o critério de “conveniência” (KIDDER, 1987) bem como as limitações concernentes ao projeto (recursos, pesquisadores, tempo para execução). Por outro lado, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Campinas, a região é a segunda maior do Estado de São Paulo em população, com mais de 3,1 milhões de habitantes. Esses municípios, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são responsáveis por aproximadamente 9% do Produto Interno

Bruto (PIB) do Estado de São Paulo, com destacado desenvolvimento em educação, saúde, saneamento e outros aspectos socioculturais.

Os contatos das(os) professoras(es) foram obtidos mediante levantamento prévio, incluindo buscas em sites institucionais, páginas de Facebook e perfis de Instagram. Recorremos ainda ao método de “bola de neve” (VINUTO, 2014), de modo que ao final do questionário havia uma solicitação para que a(o) entrevistada(o) indicasse outras(os) profissionais que atuam nessa área. O convite para participação na pesquisa foi enviado via e-mail, Facebook, Instagram ou WhatsApp (uma vez que a maior parte dos participantes utilizam as redes sociais de forma mais usual que o e-mail), de acordo às indicações de Sebire, Standage e Vansteenkiste (2008). Para todas(os) que aceitaram participar da pesquisa, foi enviada a carta convite via e-mail, com um link eletrônico que dava acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e ao questionário online.

O questionário foi elaborado em colaboração do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) da FEF-UNICAMP, sendo revisado por mais de uma dezena de pesquisadores mestres e doutores. Cabe mencionar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (CAAE n. 06802819.1.0000.5404 - Parecer n. 3.223.692).

Os participantes da pesquisa foram professoras(es) de modalidades aéreas circenses, que atuam regularmente em cidades na RMC. Como critérios de inclusão para participação da pesquisa, foi definido que as(os) professoras(es) deveriam: estar ministrando aulas de modalidades aéreas circenses regularmente no período da pesquisa; ter mais de 18 anos; e ter no mínimo dois anos de experiência comprovada na área. Como critérios de exclusão indicamos: a recusa em participar voluntariamente na pesquisa; não estar atuando no período do estudo; estar vinculado a estabelecimentos de cidades não pertencentes à RMC; ou ter menos de 2 anos de experiência na área. Desse modo, nosso levantamento localizou 36 locais em que atuavam 66 profissionais, dentre os quais 41 responderam ao questionário e 36 foram considerados para o estudo por atenderem os critérios anteriormente indicados.

Os dados obtidos foram analisados de forma quali-quantitativa (MINAYO, 2011). Com respeito aos dados quantitativos, procedemos com uma análise estatística descritiva, a qual, de acordo com Reis (2001), tem como objetivo sintetizar valores de mesma natureza, o que permite uma visão global dos dados, organizar e descrever os dados por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas. Já os dados qualitativos foram analisados considerando a proposta de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), com atenção para as seguintes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Durante a pré-análise, foi realizada uma “leitura flutuante” do questionário e das respostas, o que caracterizou o primeiro contato com o material e a separação de informações. Na exploração do material, as respostas serão sistematizadas e agregadas em unidades

de significado. O processo analítico resultou, portanto, em duas etapas: a inferência, caracterizada pelos resultados das nossas próprias conclusões; e a interpretação, relacionando as respostas encontradas nos questionários com a revisão e análise da bibliografia (MINAYO, 2011).

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Perfil das(os) professoras(es) e locais de atuação

A maioria dos 36 respondentes, 29 (86%), são do sexo feminino, uma tendência que se assemelha àquela encontrada no estudo de Soares e Bortoleto (2011). A média de idade é de 34 anos: o mais novo tem 21 anos e o mais velho, 47 anos. Com relação ao tempo de atuação na área, 15 (41%) relataram ter entre 2 a 5 anos de experiência, 12 (33%), de 5 a 10 anos, e 9 (25%) mais de 10 anos.

Com respeito à cidade em que as(os) professoras(es) trabalham, considerando ainda que há profissionais que ministram aula em mais de uma cidade, tivemos a seguinte distribuição (fig. 1) com uma forte concentração (59%) no município de Campinas, o maior da RMC.

Figura 1 - Distribuição por cidade



Fonte: Elaborado pelos autores.

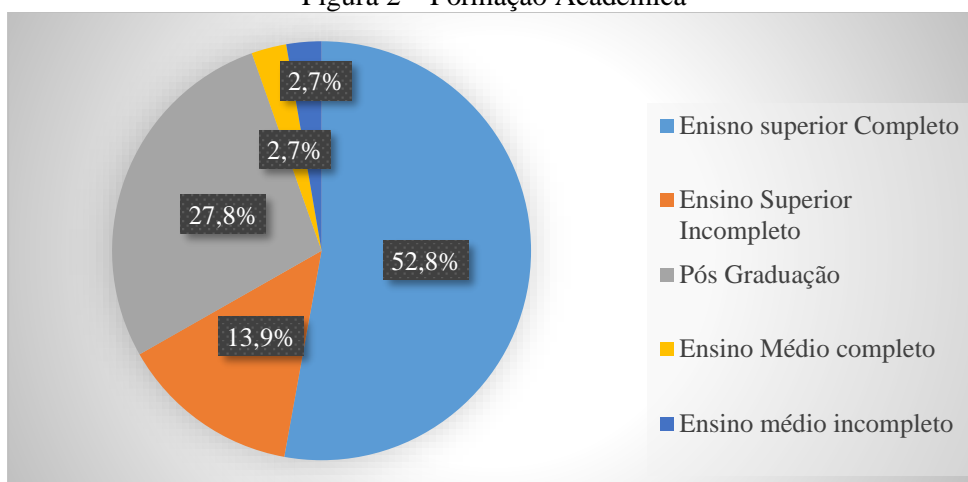
Algumas professoras(es) relataram atuar também em cidades fora da RMC, que não foram retratadas na figura acima, como Limeira, Leme e Louveira. Isso indica a existência de estabelecimentos nessas cidades que também oferecem o ensino das modalidades aéreas, embora não as tenhamos incluído no presente estudo.

Os locais mais comuns de trabalho ou de oferecimento das aulas de “aéreos” foram as “escolas de dança” e as “escolas de circo”, seguidos por escolas de educação básica, academias de ginástica, clubes esportivos e projetos sociais. Ademais, as respostas indicaram atuação em companhias artísticas, “estúdio de aéreos”, “estúdio” próprio, projetos de extensão universitária, locais públicos (praças), curso profissionalizante e, finalmente, aulas particulares à domicílio. É interessante notar que há estabelecimentos que se dedicam exclusivamente ao ensino dos aéreos, autodenominando-se “escolas de aéreos” ou “estúdio de aéreos”.

Formação acadêmica e artística

Com relação à formação acadêmica (Fig. 2), foi relatado: 10 (27,8%) das participantes com Pós-Graduação (doutorado em Educação Física, mestrado em Educação, Performance, Artes Cênicas e Educação Física, especialização em Docência, Treinamento Esportivo e Arte Terapia); 19 (52,8%) com Ensino Superior completo (Educação Física, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Artes Visuais, Economia, Artes Cênicas, Pedagogia, Publicidade e Bioquímica); 5 (13,9%) com Ensino Superior incompleto; 1 (2,7%), com Ensino Médio completo; e, 1 (2,7%) com Ensino Médio incompleto. Outras formações, como cursos técnicos em dança, enfermagem e formação na Escola Nacional de Circo (Rio de Janeiro) também foram mencionadas.

Figura 2 – Formação Acadêmica



Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando perguntados em relação à formação artística, 14 (38%) professoras afirmaram não possuir nenhum tipo de formação artística. Aqueles que afirmaram possuir consideraram a formação como: trabalho em circos itinerantes, participação em grupos, companhias e trupes de circo, dança ou teatro, treinamento em escolas de circo, dança e teatro, cursos de formação de artistas de circo e a participação em workshops.

Uma considerável parte das respondentes, 16 (47,2%), informaram nunca ter realizado curso de formação continuada para o ensino de circo. Com efeito, cinco professoras nunca fizeram nenhum curso específico de modalidades aéreas de circo. No entanto, mais de metade das professoras disseram ter realizado cursos e workshops específicos, ter participado de encontros formativos com outros profissionais, além de fazerem aulas regulares em outros locais bem como cursos técnicos complementares, como o de habilitação da Norma Regulamentadora de Trabalho em Altura (NR35), o que é mencionado como fundamental na literatura especializada (BAPTISTOTTI NUNES; BORTOLETO, 2021). A troca constante de experiências e conhecimento entre profissionais e a formação artística foram indicadas como relevantes para o seu desenvolvimento pedagógico, incluindo saberes sobre procedimento de “ajuda-manual”, metodologias de alongamento e preparação física, etc.

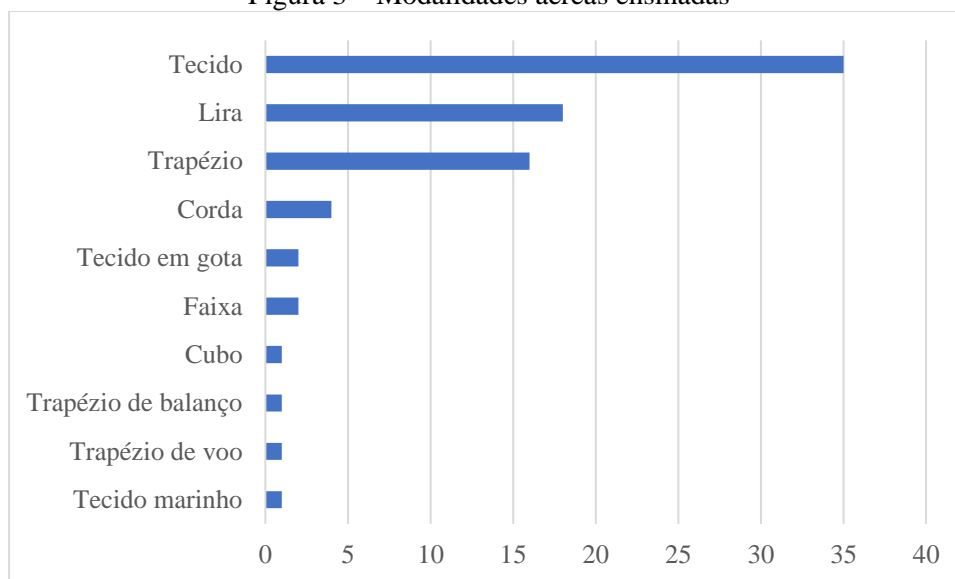
Acreditamos que a prática do tecido tende a facilitar e auxiliar no seu próprio ensino, muitas(os) ex-alunas(os) de aéreos podem tornar-se professoras(es). Por isso, perguntamos se as professoras praticam alguma modalidade de circo. Apenas uma pessoa respondeu que não pratica nenhuma modalidade de aéreos, o que nos chamou a atenção. Porém, das professoras praticantes de aéreos temos que quase todas (32 de 35) praticam o tecido liso. Isso demonstra que o tecido liso é uma grande tendência e, de fato, há mais trabalhos acadêmicos que abordam sobre a pedagogia dessa modalidade do que outras (BORTOLETO; CALÇA, 2007a; JESUS; MOTA; LOPES, 2012; SUGAWARA, 2014). Logo após o tecido liso, temos como modalidades mais praticadas a lira, o trapézio e o tecido em gota. Apareceram como respostas também a rede, doble tecido, tecido marinho, corda lisa, cubo, doble trapézio, faixa e trapézio de voo.

Quando questionadas sobre como conheceram as modalidades aéreas de circo, obtivemos: 14 (38%) na universidade, 13 (36%) em escolas de circo, 3 (8%) em clubes, 2 (5%) na academia, 3 (8%) não definiram o local, e 1 em um parque. Cabe indicar aqui, que o contexto no qual essa pesquisa foi desenvolvida, a RMC, apresenta particularidades relevantes como a atividade de mais de duas décadas do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) da UNICAMP, bem como a existência de diversas escolas de circo, como analisaram previamente (SOARES; BORTOLETO, 2011; CARDANI et al, 2017) e que pode estar impactando a atuação dessas profissionais.

Sobre o ensino dos aéreos

Das modalidades aéreas ensinadas pelos participantes, conforme indicado na figura 3, obtivemos as seguintes frequências: 35 (97%) tecido liso; 18 (50%) lira; 16 (44%) trapézio fixo; 4 (11%) corda lisa; 2 (5%), faixa e tecido em gota; e 1 ensina, trapézio em balanço, trapézio de voo (*petit volant*) e tecido marinho.

Figura 3 – Modalidades aéreas ensinadas



Fonte: Elaborada pelos autores

Considerando que o circo possui um amplo conjunto de modalidades que vão além das aéreas, foi perguntado se ensinam outras modalidades. Para a sistematização foi utilizada a classificação das modalidades circenses proposta por Duprat e Bortoleto (2007). Sendo assim, encontramos: 16 (44%) afirmaram não ensinar nenhuma modalidade além das aéreas; 17 (47%) ensinam acrobacias corpóreas; 13 (36%), manipulação de objetos; 8 (22%) equilíbrio de objetos; 8 (22%) encenação; 7 (19%) equilíbrio sobre objetos; 7 (19%) acrobacias de trampolim; e 1 equilíbrios acrobáticos. Tendo em vista a diversidade de modalidades circenses (BORTOLETO, 2017), podemos notar que a maioria das(os) professoras(es) se especializou nas modalidades aéreas e que essa é uma tendência formativa e também de atuação profissional, como sugerem Soares e Bortoleto (2011).

Com relação à faixa etária dos alunos com que atuam, obtivemos respostas indicando praticantes de 1 a 60 anos, sendo que apenas 10 (27%) das(os) professoras(es) reportaram ter alunos de 1 a 6 anos e nenhum tem alunos com mais de 60 anos. Quase todos os entrevistados possuem alunos de diferentes faixas etárias, o que sugere a necessidade de diferentes abordagens pedagógicas.

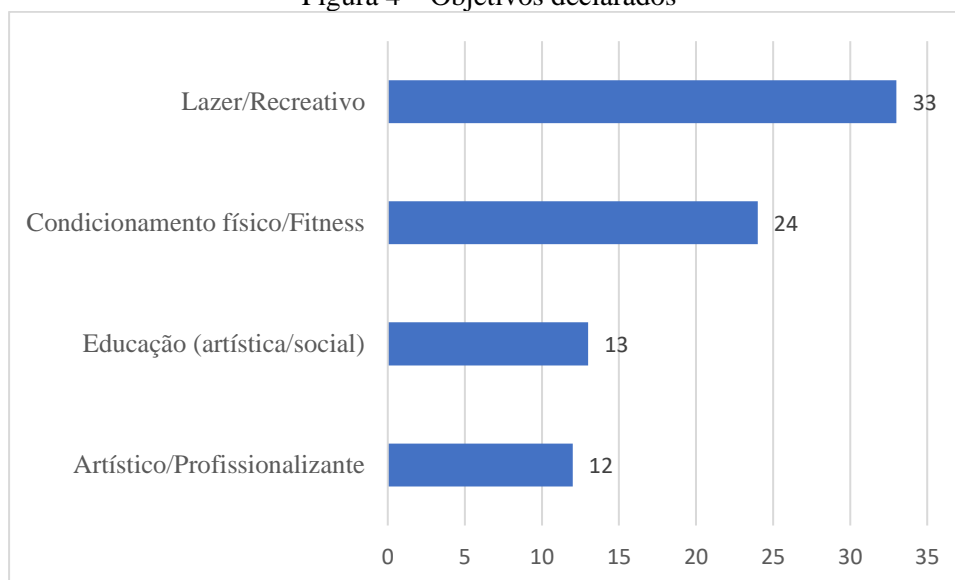
Referente à quantidade de alunos atendidos em cada aula, 18 (50%) das(os) professoras(os) indicaram ter de 5 a 10 alunos; 13 (36%) professoras disseram ensinar de 2 a 5 alunos por turma; 6 (16%) professoras possuem turmas com 10 a 15 alunos; e 2 (5%) professoras de 15 a 20 alunos. Apenas uma professora respondeu que tem 1 aluno por aula (treinamento individualizado - *personal*); e também apenas uma respondeu que leciona para mais de 20 alunos por turma.

Sobre a quantidade total de alunos que as professoras atendem encontramos: 11 (30%) professoras têm mais de 50 alunos; 6 (16%) de 41 a 50 alunos; 7 (19%) de 31 a 40 alunos; 7 (19%) de 21 a 30 alunos; 3 (8%) de 11 a 20 alunos; e 2 (5%) têm menos de 5 alunos. Notamos que há uma

tendência de aumento de praticantes e, conseqüentemente, da demanda por professoras(es) para além da cidade de Campinas, referência para essa região, que já vinha desenvolvendo-se na área, conforme já indicavam os estudos de Soares e Bortoleto (2011) e Jesus, Da Mota e Lopes (2012). Por outro lado, 70% das professoras (25) relataram ministrar as aulas sozinhas. E quando indagamos sobre a quantidade de aparelhos disponíveis para as aulas, obtivemos o seguinte: cerca de 83% (29) utilizam de 2 a 5 aparelhos; 14% (5), de 5 a 10; e, por fim, 3% (2) utilizam apenas um aparelho.

Com respeito aos objetivos pretendidos com relação ao local de trabalho (fig. 4), baseamos nossas análises nos âmbitos de atuação dos profissionais circenses propostos por Bortoleto e Machado (2003). Nesse sentido, obtivemos: 33 professoras(es) (91 %) disseram atuar no âmbito da recreação; 24 (66 %) com condicionamento físico/fitness; 13 (36%), como educação artística ou social; e 12 (33%) no artístico-profissionalizante. Vale ressaltar que era possível escolher mais de uma opção e que algumas(uns) professoras(es) trabalham em mais de um local.

Figura 4 – Objetivos declarados



Fonte: Elaborada pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo corroboram com uma tendência já anunciada: há um crescente e regular interesse pelo ensino do circo e, mais precisamente, de modalidades aéreas, com notável atenção para o tecido. Novas denominações, como estúdio ou escola de aéreas, reforçam a relevância das modalidades aéreas nesse contexto. As escolas de dança e academias de ginástica se somam, de forma consistente, como espaços de ensino das modalidades aéreas.

A maioria das professoras são do sexo feminino, com mais de cinco anos de experiência. Parece-nos, que o tempo prolongado de atuação de muitos dos participantes pode indicar uma demanda prolongada, ou seja, um âmbito de atuação que superou a condição de “emergente” ou “modismo”, o que certamente irá exigir outros estudos para uma compreensão mais aguda do assunto. Por outro lado, ao considerarmos apenas docentes com no mínimo de 2 anos de atuação na área, devido ao critério de especialidade e experiência, não incluímos àquelas que poderiam ser consideradas “novatas” e que compõem um contingente maior de profissionais atuando nesse setor. Essas profissionais são frequentemente desafiadas a trabalhar com público diverso, inclusive quanto à faixa etária e à motivação para a prática do tecido. Com efeito, parece existir um mercado regular e também crescente para pedagogos especialistas, que requer formação e atualização continuada.

Indiretamente, o estudo mostrou uma atividade similar realizada em municípios que não pertencem à RMC, indicando a necessidade de ampliar a abrangência da pesquisa no futuro. Entendemos que o monitoramento regular desse segmento e dos profissionais que nele atuam poderá contribuir para a qualificação e o desenvolvimento adequado da área.

Por fim, entendemos que o ensino das modalidades aéreas já representa um fenômeno integrado na dinâmica social da RMC, aproximando profissionais e estabelecimentos que atuam no campo da arte, da educação, da saúde e do esporte. Desse modo, o aumento de entidades e profissionais atuantes, em resposta ao crescimento da demanda, parece cobrar maior atenção das instituições responsáveis pela formação, bem como dos estudiosos do tema.

REFERÊNCIAS

BAPTISTOTTI NUNES, João Gabriel; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Montando e desmontando: Quem são e como atuam os riggers circenses? **Arte da Cena**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 418–437, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/68955>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Mônica (Lua) Alves; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. De norte a sul: Mapeando a formação em circo no Brasil. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 3, n. 42, p. 1–32, 2021. DOI: 10.5965/1414573103422021e0210. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19785>. Acesso em abril, 2023.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Um encontro entre o funâmbulo e o praxiólogo: ideias para mestres e discípulos. *Em*: FERREIRA, Lilian Aparecida; RAMOS, Glauco Nunes Souto (org.). **Educação física escolar e praxiologia motriz: compreendendo as práticas corporais**. Curitiba: CRV, 2017. v. 22.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; SILVA, Erminia. (orgs.). **Circo: Horizontes Educativos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CALÇA, Daniela Helena. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Conexões**, v. 5, n. 2, p. 72–88, 2007a. DOI: 10.20396/conex.v5i2.8637880. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637880>. Acesso em abril, 2023.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CALÇA, Daniela Helena. Circo e Educação Física: Compendium das Modalidades Aéreas. **Movimento e Percepção**, 2007b. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=151> Acesso em abril, 2023.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CALÇA, Daniela Helena. O trapézio circense: estudo das diferentes modalidades. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 12, n. 109, 2007c. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd109/o-trapezio-circense.htm>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BORTOLETO, Marco; MACHADO, Gustavo. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Corpoconsciência**, v. 7, p. 2003, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318912527_Reflexoes_sobre_o_circo_e_a_educacao_fisica Acesso em abril, 2023.

CARDANI, Leonora Tanasovici; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; SANTOS, Gilson Rodrigues; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **R. bras. Ci. e Mov** 2017; 25(4):128-140. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/7723>. Acesso em abril, 2023.

COASNE, Joëlle. Enseigner les arts du cirque. **Revue EP&S**, v. 313, p. 39–44, 2005.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física Escolar: Pedagogia e Didática das Atividades Circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>. Acesso em: 23 mar. 2023.

EVARD, Beatriz. **Espaço em movimento: cenografia e circo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-30052017-114818/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (GOV-SP). **Região Metropolitana de Campinas (RMC)**. Disponível em: https://rhc.pdui.sp.gov.br/?page_id=127. Acesso em abril 2023.

JESUS, Ellen Moreira De; MOTA, Gustavo Ribeiro Da; LOPES, Charles Ricardo. Proposta de avaliação fí-sica para praticantes de tecido acrobático. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 6, n. 31, 2012. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/377>. Acesso em: 23 mar. 2023.
KIDDER, Louise H. (org.). **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa**. São Paulo: EPU, 1987.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ONTAÑÓN, Teresa Barragán; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física e Atividades Circenses: “O Estado da Arte”. **Movimento**, p. 149–168, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.22960. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22960>. Acesso em abril, 2023.

REIS, Elizabeth. **Estatística multivariada aplicada**. Lisboa: Silabo, 2001.

RIBEIRO, Camila da Silva; CARDANI, Leonora Tanasovici; RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O “não lugar” do circo na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 34, n. 1, 2021. DOI: 10.21814/rpe.16128. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/16128>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ROCHA, Gilmar. O circo no Brasil: estado da arte. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 70, p. 51–70, 2010. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/344>. Acesso em abril, 2023.

SÃO PAULO, Governo do Estado. **Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado: Região Metropolitana de Campinas**. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Regional do Governo do Estado de São Paulo, 2018. Disponível em: https://rnc.pdui.sp.gov.br/?page_id=127. Acesso em: 23 mar. 2023.

SEBIRE, Simon J.; STANDAGE, Martyn; VANSTEENKISTE, Maarten. Development and validation of the goal content for exercise questionnaire. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 30, n. 4, p. 353–377, 2008. DOI: 10.1123/jsep.30.4.353.

SILVA, Ermínia. O novo está em outro lugar. *Em: Palco Giratório, 2011: Rede Sesc de Difusão e Intercâmbio das Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: Sesc, 2011. p. 12–21. Disponível em: <https://www.circonteudo.com/o-novo-esta-em-outro-lugar/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SILVA, Ermínia; ABREU, Luis Alberto De. **Respeitável Público O Circo Em Cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco. A prática do tecido circense nas academias de ginástica da cidade de Campinas-SP: o aluno, o professor e o proprietário. **Corpoconsciência**, p. 7–23, 2011. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3534> Acesso em abril, 2023.

SUGAWARA, Carlos. **Técnicas circenses aéreas: corda lisa e tecidos**. São Paulo: Phorte, 2014.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

ZAIM-DE-MELO, Rogério; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; GODOY, Luis Bruno de; AMARAL, Laurianne Sorrilha do. A utilização do tecido acrobático como conteúdo nas aulas de educação física escolar: um estudo com uma nona série do ensino fundamental. **Repertório**, n. 35, 2020. DOI: 10.9771/r.v1i35.35454. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/35454>. Acesso em: 23 mar. 2023.

NOTAS DE AUTOR

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CAAE: 06802819.1.0000.5404, número do parecer: 3.223.692 em 26 de Março de 2019.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria considera não haver conflitos de interesse.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Leticia de Assis

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 25.03.2023

Aprovado em: 12.06.2023